

Misericórdia de Braga

Revista
da Santa Casa da Misericórdia
de Braga



Misericórdia
de Braga

500 ANOS

n.º 11

Dezembro 2015

Título : Misericórdia de Braga
Revista da Santa Casa da Misericórdia de Braga

Director : ARMANDO MALHEIRO DA SILVA

Conselho de Redacção : BERNARDO REIS · DOMINGOS DA SILVA ARAÚJO · ENGRÁCIA LEANDRO
FERNANDO COLMENERO FERREIRA · IRENE MONTENEGRO
JOSÉ ALBERTO DE SOUSA RIBEIRO · MARIA MARTA LOBO DE ARAÚJO

Edição : Santa Casa da Misericórdia de Braga

Propriedade : Santa Casa da Misericórdia de Braga
Edifício Nevarte Gulbenkian
Tel. 253 205 100 - Fax 253 205 101
geral@scmbraga.pt
4700-352 Braga

ISSN : 1646-3188

Depósito Legal : 233621/05

Data de saída : Dezembro de 2015

Tiragem : 500 exemplares

Capa : Paleta de Ideias design

Na capa : Palácio do Raio.
Escadaria de acesso ao Piso 2,
encimada pela representação do “Turco”
(Foto: © Luís Ferreira Alves)

Fotografia da contra-capas : Hugo Delgado – WAPA Photo

Execução gráfica : Graficameres, Lda.
R. Parque Industrial Monte Rabadas, 10
4720-608 Prozelos - Amares

Todos os direitos reservados.

O conteúdo dos artigos e a norma ortográfica usada são da responsabilidade dos autores.

SUMÁRIO

7 Editorial

ARMANDO MALHEIRO DA SILVA

Artigos

- 15 Novos contributos sobre a Misericórdia de Braga
e a vivência da morte na urbe bracarense setecentista
*Further contributions on the Misericórdia de Braga
and the experience of death in eighteenth-century metropolis Braga*
NORBERTO TIAGO GONÇALVES FERRAZ
- 31 A Capela S. Bentinho do Hospital (Braga): origem e fundação
S. Bentinho do Hospital (Braga): origin and foundation
ANTÓNIO JOSÉ FERREIRA AFONSO
- 85 O Culto e a Igreja de S. João Marcos em Braga
The Cult and the Church of St. João Marcos in Braga
EDUARDO DUARTE
- 113 A assistência à alma na Irmandade de Nossa Senhora do Carmo de Braga
Assistance to the soul in the brotherhood of Nossa Senhora do Carmo in Braga
SARA MANUELA CORREIA RODRIGUES DA SILVA
- 139 Ordenamento moral e religioso à luz das Pastorais dos Bispos.
Dioceses de Miranda do Douro e Bragança
*Moral and religious order in the light of the Pastoral of the Bishops.
Dioceses of Miranda do Douro and Bragança*
ADÍLIA FERNANDES
- 149 Pobreza em Braga do terceiro quartel do século XIX:
uma aproximação através dos jornais da época
*Poverty in Braga in third quarter of the 19th century:
an approach through the newspapers of the time*
ALBERTO N. OLIVEIRA

- 177 Os irmãos Gomes Barroso,
dois barcelenses provedores da Misericórdia do Rio de Janeiro
*Gomes Barroso Brothers from Barcelos,
two Ombudsmen of Misericórdia of Rio de Janeiro*
ANTÓNIO JÚLIO LIMPO TRIGUEIROS, SJ
- 207 André Soares e a Congregação Beneditina
André Soares and the Benedictine Congregation
EDUARDO PIRES DE OLIVEIRA
- 229 A Paixão de Cristo no imaginário bracarense
The Passion of Christ in the Braga devotional ideas
RUI FERREIRA
- 271 Dinâmicas da arquitetura barroca de Braga nos séculos XVII e XVIII:
obras, artistas e encomendantes
*The dynamics of baroque architecture in Braga in the 17th and 18th centuries:
works, artists and commissioners*
MANUEL JOAQUIM MOREIRA DA ROCHA
- 285 Turismo Religioso e Património Cultural:
Que desafios e oportunidades?
*Religious Tourism and Cultural Heritage:
What challenges and opportunities?*
ANA M. SANTOS
- 293 Gerir a vida e estar em forma.
Termalismo como recurso de saúde e bem-estar
*Manage life and be fit.
Termalism as a health resort and wellness*
MARIA ENGRÁCIA LEANDRO | ANA SOFIA DA SILVA LEANDRO
- 331 Smile-kids: uma experiência de educação
e formação de educadores de infância em creches
*Smile-kids: an experience of teachers' education
and training in nursery schools*
RAFAELA ROSÁRIO | GORETI MENDES | ANALISA CANDEIAS | FÁTIMA MARTINS
CRISTINA MARTINS

Misericórdia(s) hoje

- 345 Apresentação da Revista *Misericórdia de Braga* n.º 10 (2014)
JOSÉ ALBERTO BRAGA DE SOUSA RIBEIRO
- 367 Tomada de posse dos Órgãos Sociais. Quadriénio 2015-2018
MANUELA MACHADO
- 371 Cerimónia de atribuição do título de Irmão Honorário
da Santa Casa da Misericórdia do Porto a Bernardo José Ferreira Reis,
Provedor da Misericórdia de Braga
JOSÉ ALBERTO BRAGA DE SOUSA RIBEIRO
- 381 II Festival de Órgão de Braga
JOSÉ ALBERTO BRAGA DE SOUSA RIBEIRO
- 399 Todos Somos Poucos!
Contrato Local de Desenvolvimento Social +
EQUIPA CLDSMAISBRAGA n.º 6
Textos de ANTÓNIO PEDRO PEREIRA DE LIMA (coordenador) | ALEXANDRA SANTOS LIMA | JOANA MARIA
BARRÓS BARBOSA | MARIA AVELINA VIEIRA | JOANA XARÁ CANEDO MARCO FREITAS
MARIA PINHEIRO | ANDREIA SILVA | ADRIANA GUIMARÃES
- 445 Não deixes para amanhã...
Workshop Trabalho e Intervenção em Rede: Novas Perspetivas/Novos Desafios
EQUIPA DO CLDSMAISBRAGA n.º 6
- 457 **Ao ritmo dos dias**
SILVA ARAÚJO

Smile-kids: uma experiência de educação e formação de educadores de infância em creches

*Smile-kids: an experience of teachers' education
and training in nursery schools*

RAFAELA ROSÁRIO* | GORETI MENDES | ANALISA CANDEIAS
FÁTIMA MARTINS | CRISTINA MARTINS

Resumo

O presente estudo pretende descrever o programa de intervenção, baseado no desenvolvimento de conhecimentos e competências em educadores de infância relacionados com a alimentação, crescimento, desenvolvimento e adesão a novos alimentos na primeira infância.

Os educadores de infância das creches (18 no total) participaram no programa de intervenção, que ocorreu entre dezembro de 2013 e fevereiro de 2014, acreditada pelo Ministério da Educação, Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua. Globalmente, a oficina de formação constituiu-se como um espaço de reflexão, análise e exploração de temáticas relacionadas com os estilos de vida na primeira infância, num total de 25 horas de formação presenciais e 25 horas de experimentação no contexto de trabalho das formandas. Procurámos centrar os momentos formativos numa pedagogia baseada na partilha, exposição de perspetivas singulares entre pares, colaboração e iniciativa conjunta. Explorámos as expectativas das formandas relativamente à oficina de formação e as suas representações sobre a alimentação em crianças.

A experiência terminou, mas com um sentido expectável de continuidade, pois deixou marcas em todos os que participaram. As implicações para a prática foram testemunhadas por todas as formandas.

Palavras-chave: educação, educadores de infância, formação, saúde

* Escola Superior de Enfermagem, Universidade do Minho.
rafaelarosario@gmail.com

Abstract

This study aims to describe an intervention program, based on the development of teachers' knowledge and skills related to feeding and nutrition, on growth, development and adherence to new foods early in infancy

Teachers from nursery schools (18 total) participated in this intervention program, which occurred between December 2013 and February 2014, accredited by the Minister of Education. Overall, the training workshop was established as a space for reflection, analysis and exploration of issues related to the lifestyles in early childhood in a total of 25 hours of attendance training and 25 hours of implementation in their working context. In the training attendance, we focused in a pedagogy of sharing, display unique perspectives, collaboration and joint initiative. We explored the expectations of the teachers about the training workshop and their representations about nutrition in children.

This intervention ended, but with an expected maintenance, because marks were left on all participants. The implications for practice were witnessed by all teachers' trainees.

Keywords: education, teachers, training, health

Introdução

A importância da família na área da saúde está bem documentada (Birch & Fisher, 1998; Krebs *et al.*, 2007; Magarey *et al.*, 2011), elas são o primeiro espaço de aprendizagem das crianças, local de aquisição dos estilos de vida saudáveis, desde o período pré-natal, passando pela transição alimentar e pela infância. O Center for Diseases Control and Prevention (2010) recomenda a promoção da competência parental como estratégia de otimização do desenvolvimento infantil. A parentalidade positiva tem como postulado alcançar o melhor interesse da criança, recorrendo a competências construtivas, atitudes e comportamentos capazes de ajudar, apoiar, encorajar e afirmar o desenvolvimento da criança (Center for Diseases Control and Prevention, 2010). Contudo, outros fatores sociais e ambientais podem determinar a aquisição de hábitos e comportamentos capazes de persistir ao longo da vida.

As creches, a par de poderem ser um ambiente de excelência para a promoção de estilos de vida saudáveis, têm uma influência decisiva nos comportamentos das crianças. São, reconhecidamente, cenários atrativos e populares para o desenvolvimento de investigação, na medida em que são os contextos onde as crianças passam um período considerável do dia.

A investigação sugere que na primeira infância as crianças são capazes de controlar a ingestão energética tendo por base as suas necessidades fisioló-

gicas, contudo práticas alimentares que não são sensíveis às necessidades das crianças podem reduzir a sua capacidade regulatória (Davison & Birch, 2001; Fisher, 2007).

Verifica-se, ainda, que muitas crianças estão em risco de excesso de peso e obesidade, pelo desequilíbrio entre o que é ingerido e o que é gasto, embora os determinantes deste problema de saúde sejam multifacetados. A evidência alude que a exposição pré-natal ao tabaco e à desnutrição está correlacionada com a obesidade no período pós natal da criança (Monasta *et al.*, 2010). Em contraponto, o conhecimento materno sobre nutrição e a sua preocupação na prevenção de doenças estão positivamente associados ao consumo de fruta e produtos hortícolas (Monasta *et al.*, 2010), medidas consideradas eficazes para prevenir o excesso de peso e obesidade da criança (Vernarelli, Mitchell, Hartman, & Rolls, 2011).

Nos últimos anos têm sido implementadas inúmeras intervenções dirigidas a crianças em idade pré-escolar e outras, com vista à prevenção do excesso de peso e obesidade (Foster *et al.*, 2008; Gortmaker *et al.*, 1999; James, Thomas, Cavan, & Kerr, 2004; Rosário, Oliveira, *et al.*, 2012) ou à promoção de hábitos alimentares saudáveis (Rosário, Araújo, *et al.*, 2012; Warren, Henry, Lightowler, Bradshaw, & Perwaiz, 2003). Contudo, a elevada prevalência de excesso de peso e obesidade na primeira infância incentiva a que as intervenções sejam implementadas o mais precocemente possível.

O programa de intervenção Simple Measures and Interventions Lead to Healthier-kids (Smile-kids), dirigido a educadores de infância das crianças com cinco e mais meses de idade, que aqui apresentamos, constitui-se como uma resposta às problemáticas que a atualidade nos impõe, nomeadamente, a necessidade de investigação no âmbito da alimentação na primeira infância, promoção de hábitos e estilos de vida saudáveis, bem como de um adequado crescimento e desenvolvimento. Fortalecer sinergias no sentido do envolvimento de profissionais da educação neste domínio, permite o desenvolvimento de competências que favoreçam um acompanhamento adequado das crianças, no âmbito da diversificação alimentar, crescimento e desenvolvimento. Os estudos nesta área sublinham a importância de olhares interdisciplinares refletindo e partilhando saberes e experiências que contribuam para o desenvolvimento harmonioso da criança identificando, tão precocemente quanto possível, áreas prioritárias de intervenção.

Partimos das hipóteses de que o programa de intervenção está associado a: i) aumento das competências dos educadores no âmbito da diversificação alimentar; ii) aumento do conhecimento dos educadores no âmbito do desenvolvimento infantil; iii) crescimento saudável, apropriado para a idade, nomeadamente o peso e comprimento.

A análise dos hábitos e comportamentos nos primeiros meses de vida, utilizando modelos estatísticos complexos, irá contribuir com conhecimento essencial para responder a questões científicas que permanecem por esclarecer. Os resultados obtidos permitirão criar bases para o desenvolvimento de material educativo, a ser implementado em creches, com impacto na saúde das populações.

O presente trabalho tem por objetivo descrever o programa de intervenção, baseado no desenvolvimento de conhecimentos e competências em educadores de infância relacionados com a alimentação, crescimento, desenvolvimento e adesão a novos alimentos na primeira infância.

Educação e Saúde: o diálogo necessário

A educação e a saúde estão estreitamente interligadas, na medida em que a educação é uma condição imprescindível para desenvolver o potencial de saúde (Martins, 2011). O comportamento humano é saudável quando conseguimos, através de práticas simples, preservar e promover a saúde. A educação e a formação ao longo da vida traduzem, numa perspetiva individual, fases de crescimento pessoal e profissional fomentando cada vez mais, processos de interface entre a Escola e o mercado de trabalho. Se pela educação, base estruturante para todos os outros processos de ensino e de aprendizagem, adquirimos o conhecimento, diríamos “imposto” pela obrigatoriedade, pela formação ao longo da vida, vista como uma obrigação, mas de responsabilidade individual, encetamos o grande desafio, o de ajustar o que se aprende aos interesses pessoais, nomeadamente às necessidades que emergem de uma evolução cada vez mais exigente dos mercados de trabalho (Quoniam, L., Maia, Camelo, & Trigo, 2010).

Os modelos de educação para a saúde tradicionais centram-se em transmissão de conhecimentos sobre doença e respetivos fatores de risco,

acreditando que isso conduz a mudança de atitudes e conseqüentemente a mudança de comportamentos (Navarro, 2000). Embora os modelos modernos de educação para a saúde apresentem objetivos mais amplos e transmitam informação não só relativa a doenças, mas também sobre bem-estar e condições sociopolíticas, esta evolução acompanhou apenas os conhecimentos em saúde e não em educação (Navarro, 2000). O grande desafio reside na comunicação, como qualidade decisiva para mudar ou manter determinadas atitudes ou comportamentos.

Imaginar e fazer a mudança em tempos difíceis são os desafios atuais de uma sociedade competitiva onde as preocupações, em matéria de educação e saúde, devem centrar-se na procura do conhecimento (mais atual), tendo por base uma pedagogia transformadora (Vieira, 2009). Neste contexto, a educação está alicerçada na criatividade, estimula a ação e a reflexão sobre a realidade, sendo o diálogo um fator fundamental (Martins, 2011). O processo de auto-educação, onde o indivíduo é o agente da sua própria educação, compreende um processo de construção ao longo da vida que tem como objetivo a procura do bem-estar (Carvalho & Carvalho, 2006). “A adoção de uma visão da educação como transformação implica a consciência da natureza problemática das situações profissionais e a tolerância da incerteza (e da insatisfação!) no processo de tomada de decisões” (Vieira, 1999, p. 3). Tomando por referência esta perspectiva transformadora, a exposição presente neste texto é secundada com uma experiência de educação e formação numa amostra de dezoito educadoras de infância de sete creches de Braga. Foram planeadas e dinamizadas cinco sessões de formação, onde foram abordados conteúdos relacionados com o desenvolvimento infantil, diversificação alimentar e segurança e higiene alimentar.

Um olhar sobre o programa de intervenção Smile-Kids

Os educadores de infância das creches do grupo de intervenção foram convidados a participar no programa de intervenção, que ocorreu entre dezembro de 2013 e fevereiro de 2014, num total de 50 horas de formação. Dezoito educadores participaram nesta oficina de formação, acreditada pelo Ministério da Educação, Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua.

O programa de intervenção Simple Measures and Interventions Lead to Healthier-Kids (Smile-Kids) ocorreu simultaneamente com a formação dos educadores, dinamizada pelos investigadores, e a sua intervenção, já com formação, junto das crianças.

A oficina de formação pretendeu dotar os educadores de infância de conhecimentos e competências atualizados sobre diversificação alimentar e desenvolvimento motor, capazes de contribuir para uma intervenção documentada e ativa junto das crianças e famílias. Globalmente, e de acordo com o programa aprovado, a oficina de formação constituiu-se como um espaço de reflexão, análise e exploração de temáticas relacionadas com os estilos de vida na primeira infância, num total de 25 horas de formação presenciais e 25 horas de experimentação no contexto de trabalho das formandas. Procurámos centrar os momentos formativos numa pedagogia baseada na partilha, exposição de perspetivas singulares entre pares, colaboração e iniciativa conjunta. Explorámos as expectativas das formandas relativamente à oficina de formação e as suas representações sobre a alimentação em crianças. Com a função de servir de portefólio eletrónico, foi criado um *mail* de turma.

A primeira sessão da oficina de formação serviu para a apresentação da proposta de trabalho aos participantes, envolvendo-os na co-construção do programa de formação e na reflexão sobre o processo de avaliação e classificação da formação. Evidenciou-se o exercício e as responsabilidades dos educadores de infância como mediadores entre o contexto de educação formal e o familiar; foi visionado um filme sobre o olhar da sociedade contemporânea para a infância e sugeridas leituras de referência aos participantes. Na segunda sessão formativa abordou-se a temática do desenvolvimento infantil, com particular destaque para o desenvolvimento motor oral, a dentição e a maturação do sistema gastrointestinal, evidenciando as mudanças que ocorrem nas crianças que contribuem para a aquisição de competências para comer. A terceira sessão formativa versou sobre a parentalidade e a quarta sobre a segurança e higiene alimentar, designadamente a importância da refrigeração dos alimentos, o seu acondicionamento quando cozinhados e a proliferação microbiana. A quinta, e última sessão formativa, contemplou a perspetiva histórica associada à ingestão alimentar, a diversificação alimentar, a importância da alimentação saudável, a introdução de novos alimentos: quando

e onde começar e as implicações da diversificação alimentar na saúde das crianças e famílias. No decorrer de todas as sessões foram indagadas as práticas existentes nas creches e desenhadas estratégias de implementação de soluções. No final da oficina de formação, os educadores realizaram tarefas de experimentação sobre os conteúdos abordados, junto das crianças (e pais) nas creches, num processo cíclico de formação/ação. As intervenções/atividades desenvolvidas foram posteriormente apresentadas em sala de aula e foram discutidas e avaliadas por todos os participantes e investigadores. A cada educador foi, ainda, solicitada uma reflexão final sobre a metodologia utilizada na oficina de formação, os aspetos positivos e os que mereciam ser melhorados.

Algumas notas sobre a experiência vivida

No cenário educativo experienciado, a educação e formação contínua é assumida como uma necessidade ao longo da vida [*lifelong*] e enquadrada numa multiplicidade de contextos e espaços [*lifewide*]. Este desafio coloca-se principalmente ao nível dos sistemas formais de educação/formação, tradicionalmente herméticos, e que sempre têm manifestado dificuldade ao nível do reconhecimento e integração das aprendizagens realizadas noutros contextos que não os formais. Foram evidenciados alguns constrangimentos e muitas potencialidades associadas à oficina de formação e, principalmente, às temáticas abordadas.

O quadro 1 (página seguinte) procura ilustrar os oito princípios transdisciplinares propostos por Vieira (2002, 2004) e que conferem às práticas pedagógicas uma direção potencialmente transformadora e permitem avaliar criticamente essas práticas.

A inovação no ensino e na aprendizagem, com o desenvolvimento de métodos e contextos adaptados aos interesses, exigências e necessidades das formandas e grupo, constituíram as bases da construção da oficina de formação, orientada para e pelos sujeitos da formação. No sentido de melhorar as práticas existentes nas creches, e de implementar novas abordagens, foram valorizadas a aprendizagem em contextos não formais, as competências dos agentes educativos e a experiência no contexto de trabalho.

Princípios pedagógicos	Operacionalização dos princípios na prática pedagógica do programa Smile-kids
Intencionalidade	A ação pedagógica é culturalmente competente, indo de encontro às reais necessidades das formandas no âmbito dos estilos de vida na primeira infância.
Transparência	A ação pedagógica é explícita e dialogada. Ocorreu a co-construção do programa de formação e da avaliação.
Coerência	A ação pedagógica vai de encontro aos pressupostos e finalidades negociados, sem prejuízo dos conteúdos assumidos com o Conselho Científico-Pedagógico da Formação Contínua.
Relevância	A ação pedagógica integra as expectativas das formandas, abordadas no início da formação. Mobilizam-se as competências, os saberes e a experiência das formandas para as sessões.
Reflexividade	A ação pedagógica assenta no espírito crítico, promovendo em cada sessão uma análise dos conteúdos e metodologia seguida. A reflexão crítica sobre a formação implica um posicionamento crítico face ao processo formativo.
Democraticidade	A ação pedagógica assenta na negociação dos conteúdos e da avaliação e na partilha interpares.
Autodireção	A ação pedagógica prevê a intervenção das educadoras no contexto creche, de forma autónoma e responsável tendo por base metas autodeterminadas num movimento cíclico formação/ação. Estimula-se a curiosidade intelectual com a proposta de leituras e pesquisas orientadas. A apresentação das intervenções em sala de aula promove a autoestima e autoconfiança.
Criatividade/inação	A ação pedagógica incentiva a intervenções inovadoras no contexto profissional, tendo por base um olhar pluri/inter/transdisciplinar do conhecimento e da realidade.

Quadro 1. Operacionalização dos princípios pedagógicos propostos por Vieira (2002, 2004)

A valorização crescente da procura de formação certificada e qualificante, foi o motor de arranque para a recetividade desta formação. O incentivo à reflexividade profissional e o encorajamento de processos de (re)construção de conhecimento no âmbito dos estilos de vida saudáveis na primeira infância, implicou a exposição do eu face ao outro em movimentos de partilha e comentário.

A discussão gerada em cada sessão da formação revelou que o carácter transformador e/ou reprodutor da educação e formação não foi experienciado de igual modo por todas as formandas, o que estará condicionada pelas suas

idiosincrasias e disponibilidade para a mudança. Neste sentido, é necessário um esforço acrescido de transformação, o que põe em causa, por um lado o estatuto dos saberes (saberes científicos, académicos, profissionais, experienciais) e por outro, a relação das pessoas com o saber (saberes construídos, saberes transmitidos). Esta transformação exige uma modificação ao nível das representações e das práticas educativas, da conceção sobre aprendizagem, do papel dos agentes educativos, das abordagens e das estratégias metodológicas. Ainda assim, como referiu uma das formandas *foi um ótimo ponto de partida para reforçar laços com as famílias das nossas crianças, partilhar ideias e renovar conceitos que, tal como nesta formação fomos aperfeiçoando* (Educadora que participou na oficina de formação).

A experiência terminou, mas com um sentido expectável de continuidade, pois deixou marcas em todos os que participaram. As implicações para a prática foram testemunhadas por todas as formandas. A exemplo disto, evidenciamos a transcrição *Criou novos desafios no desenvolvimento futuro de diferentes projetos que possam enriquecer todo o nosso trabalho diário* (Educadora que participou na oficina de formação). Consideramos que só com uma perspetiva de que a aprendizagem é ininterrupta, contínua e centrada na interdisciplinaridade é possível a (re)invenção de práticas diárias em diferentes contextos educativos.

Considerações finais

A função educativa nos contextos de creche tem vindo a ser muito reconhecida, na medida em que a ausência de informação incapacita e, por vezes, dificulta a tomada de decisão. Daí que as ações de promoção da saúde, pertinentes e de qualidade (Martins, 2011), sejam essenciais para as educadoras de infância adquirirem os conhecimentos necessários para um melhor desempenho da sua função, o que necessariamente terá implicações na qualidade do ambiente educativo e o no desenvolvimento global das crianças.

As creches da Santa Casa da Misericórdia de Braga fizeram parte do projeto e nesse seguimento fomos convidadas pelo Provedor Dr. Bernardo Reis para realizarmos uma sessão formativa/informativa aberta aos pais, funcionários e comunidade educativa com o intuito de se partilharem saberes.

Com este estudo, centrado no desenvolvimento de um programa educativo de intervenção dirigido a educadoras de infância das creches, acredita-se ter sido possível estimular os intervenientes para a mudança potenciando sinergias entre a educação e saúde. Sabemos que é na primeira infância que se constroem as bases para o desenvolvimento global da criança. Assim, esta formação foi importante para melhorar a qualidade dos serviços prestados às crianças. A divulgação dos seus resultados e conclusões junto dos seus *stakeholders* e *policymakers*, que inclui a publicação de trabalhos, participação em reuniões nacionais e internacionais, contribuirá para o avanço da investigação neste âmbito.

Referências

- Birch, L. L., & Fisher, J. O. (1998). Development of eating behaviors among children and adolescents. *Pediatrics*, *101*, 539-549.
- Carvalho, A., & Carvalho, G. (2006). *Educação para a Saúde: Conceitos, práticas e necessidades de formação*. Camarate: Lusociência.
- Center for Diseases Control and Prevention. (2010). Infant and toddlers (approximate ages 0-3). Retrieved from <http://www.cdc.gov/parents/infants/>
- Davison, K. K., & Birch, L. L. (2001). Childhood overweight: a contextual model and recommendations for future research. *Obes Rev*, *2*(3), 159-171.
- Fisher, J. O. (2007). Effects of age on children's intake of large and self-selected food portions. *Obesity (Silver Spring)*, *15*(2), 403-412. doi:10.1038/oby.2007.549
- Foster, G. D., Sherman, S., Borradaile, K. E., Grundy, K. M., Veur, S., Nachmani, J., & Shults, J. (2008). A policy-based school intervention to prevent overweight and obesity. *Pediatrics*, *121*, e794-e802.
- Gortmaker, S. L., Peterson, K. M., Wicca, J., Sobol, A., Dixit, S., Fox, M. K., & Laird, N. (1999). Reducing obesity via a school-based interdisciplinary intervention among youth. *Arch Pediatr Adolesc Med*, *153*, 409-418.
- James, J., Thomas, P., Cavan, D., & Kerr, D. (2004). Preventing childhood obesity by reducing consumption of carbonated drinks: cluster randomized controlled trial. *BMJ*, *328*, 1236-1239.
- Krebs, N. F., Himes, J. H., Jacobson, D., Nicklas, T. A., Guilday, P., & Styne, D. (2007). Assessment of child and adolescent overweight and obesity. *Pediatrics*, *120 Suppl 4*, S193-228. doi:10.1542/peds.2007-2329D

- Magarey, A. M., Perry, R. A., Baur, L. A., Steinbeck, K. S., Sawyer, M., Hills, A. P., & Daniels, L. A. (2011). A Parent-Led Family-Focused Treatment Program for Overweight Children Aged 5 to 9 Years: The PEACH RCT. *Pediatrics*. doi:10.1542/peds.2009-1432
- Martins, F. (2011). *Educação para a Saúde e Vigilância Pré-Natal: Inter-confluências profissionais e familiares*. (PhD), Universidade do Minho, Braga.
- Monasta, L., Batty, G. D., Cattaneo, A., Lutje, V., Ronfani, L., Van Lenthe, F. J., & Brug, J. (2010). Early-life determinants of overweight and obesity: a review of systematic reviews. *Obes Rev*, 11(10), 695-708. doi:10.1111/j.1467-789X.2010.00735.x
- Navarro, M. F. (2000). Educar para a Saúde ou para a vida? Conceitos e fundamentos para novas práticas. In Precioso José, Viseu Floriano, & et al. (Eds.), *Educação para a saúde* (pp. 13-28). Braga: Departamento de metodologias de Educação, Universidade do Minho.
- Quoniam, L., Maia, L., Camelo, C., & Trigo, M. (2010). Educação e formação ao longo da vida: progressão na carreira e certificação de competências. In K. T. (Ed.), *Atas do I Encontro de Educação Corporativa Brasil/Europa* (pp. 153-164).
- Rosário, R., Araújo, A., Oliveira, B., Padrão, P., Lopes, O., Teixeira, V., & Moreira, P. (2012). The Impact of an Intervention Taught by Trained Teachers on Childhood Fruit and Vegetable Intake: A Randomized Trial. *Journal of obesity*. doi:10.1155/2012/342138
- Rosário, R., Oliveira, B., Araújo, A., Lopes, O., Padrão, P., Moreira, A., & Moreira, P. (2012). The impact of an intervention taught by trained teachers on childhood overweight. *Int J Environ Res Public Health*, 9(4), 1355-1367. doi:10.3390/ijerph9041355
- Vernarelli, J., Mitchell, D., Hartman, T., & Rolls, B. (2011). Dietary Energy Density Is Associated with Body Weight Status and Vegetable Intake in U.S. Children. *J Nutr*, 141(12), 2204-2210. doi:10.3945/jn.111.146092
- Vieira, F. (2009). *Transformar a pedagogia na universidade-narrativas da prática*. Santo Tirso: De facto Editores.
- Warren, J., Henry, C., Lightowler, H., Bradshaw, S., & Perwaiz, S. (2003). Evaluation of a pilot school programme aimed at the prevention of obesity in children. *Health Promot Int*, 18(4), 287-296.

